



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE | |
| Maria Glalcy Fequetia Dalcim | |
| DOI 10.22533/at.ed.7151917041 | |
| CAPÍTULO 2 | 17 |
| A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO | |
| Pedro Pascoal Sava | |
| Helena Portes Sava de Farias | |
| Bruno Matos de Farias | |
| Ana Cecilia Machado Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.7151917042 | |
| CAPÍTULO 3 | 32 |
| A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD | |
| Érica de Melo Azevedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.7151917043 | |
| CAPÍTULO 4 | 43 |
| A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS | |
| Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.7151917044 | |
| CAPÍTULO 5 | 58 |
| A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD | |
| Ana Cristina Muniz Percilio | |
| Priscila Vieira de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.7151917045 | |
| CAPÍTULO 6 | 73 |
| ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT | |
| Julio Candido de Meirelles Junior | |
| Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles | |
| Alessandra dos Santos Simão | |
| DOI 10.22533/at.ed.7151917046 | |
| CAPÍTULO 7 | 80 |
| AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA | |
| Célia Maria David | |
| Sebastião Donizeti da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.7151917047 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 92 |
| DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD | |
| Keite Silva de Melo | |
| Gilda Helena Bernardino de Campos | |
| DOI 10.22533/at.ed.7151917048 | |
| CAPÍTULO 9 | 107 |
| EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL | |
| Paulo Jorge de Oliveira Carvalho | |
| Charles Abrantes Coura | |
| DOI 10.22533/at.ed.7151917049 | |
| CAPÍTULO 10 | 114 |
| EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE | |
| Paulo Jorge de Oliveira Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170410 | |
| CAPÍTULO 11 | 123 |
| EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL | |
| Edson Vieira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170411 | |
| CAPÍTULO 12 | 136 |
| ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS. | |
| Sidney Gilberto Gonçalves | |
| Ketylen Jesus Dos Santos | |
| Lucas Diego Da Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170412 | |
| CAPÍTULO 13 | 144 |
| FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS | |
| Maria Gorett Freire Vitiello | |
| Eliza Adriana Sheuer Nantes | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170413 | |
| CAPÍTULO 14 | 160 |
| IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES | |
| Elaine dos Reis Soeira | |
| Rosana Loiola Carlos | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170414 | |
| CAPÍTULO 15 | 172 |
| IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA | |
| Eliamar Godoi | |
| Guacira Quirino Miranda | |
| Roberval Montes da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170415 | |

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 34 | 378 |
| A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO | |
| Marcelo Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170434 | |
| CAPÍTULO 35 | 392 |
| O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO | |
| Andressa dos Santos Ribeiro | |
| Cleres Carvalho do Nascimento Silva | |
| Hávila Sâmua Oliveira Santos | |
| Maria Claudia Lima Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170435 | |
| CAPÍTULO 36 | 403 |
| A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS | |
| Adriana Marcia dos Santos | |
| Eliane Cerdas Labarce | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170436 | |
| CAPÍTULO 37 | 418 |
| ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Emanuelle Macêdo Viana | |
| Maria de Fátima Camarotti | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170437 | |
| CAPÍTULO 38 | 435 |
| A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET | |
| Karla Cristina Vicentini de Araújo | |
| Nayara Fernanda Vicentini | |
| Gabriella Rossetti Ferreira | |
| Paulo Rennes Marçal Ribeiro | |
| Ana Claudia Bortolozzi Maia | |
| DOI 10.22533/at.ed.71519170438 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 444 |

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira

Universidade Estadual do Maranhão, Núcleo de Tecnologias para Educação, São Luís - MA

Ana Luzia Santos Pereira Pires

Universidade Estadual do Maranhão, Núcleo de Tecnologias para Educação, São Luís - MA

Andressa Bacellar Veras

Universidade Estadual do Maranhão, Núcleo de Tecnologias para Educação, São Luís - MA

Eliza Flora Muniz Araújo

Universidade Estadual do Maranhão, Núcleo de Tecnologias para Educação, São Luís - MA

Iika Marcia R. de Souza Serra

Universidade Estadual do Maranhão, Núcleo de Tecnologias para Educação, São Luís - MA

RESUMO: O presente artigo tem como escopo descrever os processos desenvolvidos e a metodologia utilizada na aprendizagem da língua inglesa em um curso na modalidade a distância dirigido a alunos e servidores de uma universidade pública. Analisou-se a utilização do Fórum Virtual do AVA/Moodle como Laboratório de Fala e sua potencialidade para desenvolver a habilidade comunicativa da língua inglesa, a partir das interações dos atores entre si e com a plataforma. A metodologia contou com a observação e análise dos áudios gravados e postados por alunos e tutores no fórum e entrevistas abertas com tutores e professora. Os resultados indicam que a customização do

Fórum como Laboratório de Fala mostrou-se inovadora e eficiente para aprendizagem do idioma inglês, garantindo o desenvolvimento do estudante não somente à vista da fala, mas, das outras habilidades necessárias para a aprendizagem de um idioma.

Palavras-CHAVE: Língua Inglesa. Educação a Distância. Fórum.

ABSTRACT: The purpose of this article is to describe the processes developed and the methodology used in learning the English language in a course in the distance modality directed to students and servants of a public university. The use of the AVA / Moodle Virtual Forum as Speech Laboratory and its potential to develop the communicative ability of the English language, based on the interactions of the actors with each other and with the platform. The methodology counted on the observation and analysis of the audios recorded and posted by students and tutors in the forum, and open interviews with tutors and teacher. The results indicate that the customization of the Forum as Speech Laboratory has proved to be innovative and efficient for English language learning, guaranteeing the development of the student not only in terms of speech, but also the other skills needed to learn a language.

KEYWORDS: English Language. Distance Learning. Forum.

1 | INTRODUÇÃO

É inegável a contribuição que atualmente a tecnologia digital de comunicação e informação tem dado à educação e como tem modificado o processo ensino-aprendizagem. Essa condição é especialmente presente na aprendizagem de uma língua estrangeira, com destaque para o idioma inglês. O ensino do inglês a distância se apropria das diversas possibilidades que a tecnologia dispõe para aumentar a eficiência de métodos de aprendizagem da língua.

Os avanços tecnológicos, com destaque para a internet, vêm proporcionando às pessoas, a oportunidade de interação intercultural de grande relevância jamais vista anteriormente na história da humanidade. A importância deste fato é demonstrada até mesmo nas relações geopolíticas, onde o mundo assiste em tempo real, manifestações e acontecimentos ocorridos até mesmo em locais remotos e de difícil acesso. A língua inglesa tem sido utilizada também nestas situações, como instrumento de difusão destas imagens e relatos, dada sua capilaridade entre os povos (HARGREAVES, 2011).

A busca pelo domínio do inglês é consequência da crescente demanda por profissionais com habilidade em línguas estrangeiras, especialmente no inglês. Segundo relatório elaborado pelo Instituto Pesquisa Data Popular (2014) o inglês ideal para as empresas, seja entre as empresas burocráticas ou nas empreendedoras, é o voltado para a conversação. Para além da exigência para uma melhor colocação no mercado de trabalho, saber comunicar-se em inglês hoje é uma necessidade para inserir-se no mundo globalizado.

Com a expansão da educação a distância, cada vez mais é possível encontrar cursos que exploram essa modalidade para o ensino de uma segunda língua. Atraídos pela flexibilidade, inovação e possibilidade de interação com nativos da língua, cresce o número de pessoas que buscam curso a distância para aprender um novo idioma. A disponibilidade de diversas ferramentas para facilitar o ensino de comunicação real está espalhada em formas de confrontar os estudantes a experiências diferentes dos contextos presenciais.

Nesse sentido o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle pode ser explorado a contento, seja por sua interface simples ou mesmo por possuir foco em personalizar a aprendizagem dos alunos e causar impactos significativos na aprendizagem. Dentre seus recursos, o Fórum é o mais utilizado pelos alunos (SANTANA et al, 2014; MOZZAQUATRO et al, 2008; PORTELLA et al, 2012).

Assim, o objetivo desse artigo é refletir sobre o desenvolvimento da habilidade linguística da fala por meio do fórum de discussão do Moodle em um curso de Inglês Básico, destacando-se acertos e dificuldades encontradas no processo. O curso de Inglês Básico com duração de seis meses está estruturado em sete unidades, distribuídas por quatro módulos, e atendeu 800 alunos.

2 | METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos nesse trabalho utilizou-se a pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001) de cunho exploratório com aporte da etnografia virtual, evidenciando o caráter experiencial dos participantes em relação ao uso do fórum para aprendizagem da língua inglesa.

A etnografia virtual ou netnografia permite um estudo detalhado das relações virtuais, em que a internet não se constitui somente como um meio de comunicação, mas, também, como um artefato cotidiano na vida das pessoas e como um lugar de encontro que permite a formação de comunidades (HINE, 2000). O investigador não só observa de perto os fenômenos, senão que interatua com os participantes, e lhes faz perguntas até chegar a uma ideia dos aspectos da vida (HINE, 2000).

A decisão por incluir aportes da etnografia virtual levou em consideração as seguintes características: o alto grau de imersão do pesquisador, a ênfase no processo e não nos resultados finais e na visão dos sujeitos pesquisados sobre suas experiências (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

A pesquisa foi realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/Moodle, onde acontecem as interações sociais da comunidade em estudo. Centrou-se a observação no Fórum como Laboratório de Fala do Curso de Inglês Básico, com foco em abordagem comunicativa.

A pesquisa dividiu-se em duas etapas: a experiência, caracterizada pela coleta dos dados; e a reflexiva, quando ocorreu a interpretação das informações coletadas. Para a coleta das informações utilizou-se a observação participante, a entrevista com tutores e professora e o depoimento dos estudantes.

A observação participante permite a interação do investigador com o grupo estudado. Para tanto, este, deve “permanecer por determinados períodos del tiempo en el grupo, buscando compartir el cotidiano con la finalidad de darse cuenta del significado de estar en aquella situación.” (FAGUNDES, 2014, p. 76).

A observação foi focada no Fórum ao longo de todos os seis meses de realização do curso, sendo intensificada durante os últimos módulos. A observação permitiu analisar as potencialidades do Fórum na aquisição da habilidade comunicativa da língua inglesa, a partir das interações dos estudantes com a plataforma, a evolução dos estudantes ao longo do curso, bem como as dificuldades apresentadas por estes no processo de aprendizagem.

A entrevista realizada com a professora do curso enfatizou a razão da customização do Fórum como Laboratório de Fala e seus principais objetivos. Os tutores entrevistados compartilharam suas impressões quanto ao desenvolvimento da ferramenta e seus alcances práticos. Foram, ainda, coletados depoimentos de estudantes de diferentes polos que expressaram sua relação com o uso do fórum.

Para o tratamento das respostas aplicou-se como técnica a análise de conteúdo com o apoio de uma matriz de análise de informação construída no Excel. As informações

das transcrições foram transferidas para a matriz, organizadas e preparadas para posterior análise.

Vale destacar que todos os participantes foram informados do objetivo do estudo, bem como consentiram com a utilização de suas respostas de forma anônima.

3 | A ABORDAGEM COMUNICATIVA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

A abordagem comunicativa no ensino da língua inglesa surge apoiada pelo conceito social e dinâmico da língua o que logo exige a interação entre os sujeitos para sua aprendizagem. Esta abordagem defende que a unidade básica da língua, que requer atenção é o ato comunicativo e não a frase. Ou seja, a função sobrepõe-se à forma. Mais importante que memorizar regras gramaticais é fazer uso da língua para a comunicação efetiva em situações diversas que se apresentam.

Dito isso, não se quer desprezar o conhecimento gramatical da língua, mas sim a contextualização dessas regras de modo a possibilitar a interação. A interação social é condição para o desenvolvimento e efetiva aprendizagem dos sujeitos (VYGOTSKY, 1999)

Nesse sentido, o enfoque comunicativo é o que apresenta maior potencial para a aprendizagem de um idioma estrangeiro, vez que é um conceito que abrange não somente métodos, mas, também, currículo e programas que promovem o desenvolvimento da capacidade funcional do idioma através da participação dos alunos em eventos comunicativos (HERNÁNDEZ CHÉRREZ, 2014).

3.1 Uso do fórum como Laboratório de Fala

O Fórum possui a funcionalidade de oportunizar debates através de postagens escritas de conteúdo. Pode, também, exibir imagens e anexar arquivos. No entanto, oportuniza-se esclarecer que as funcionalidades a ele destinadas podem sofrer customizações para fins de melhor aprendizagem.

Assevera-se que a funcionalidade primária do Fórum está na participação dos alunos que expresse contribuição para o tema discutido, ou seja, a interação entre alunos, entre alunos e tutores, realizada por codificações escritas acerca dos assuntos propostos. Nesse cenário, encontra-se um desenvolvimento comunicativo, no entanto, apenas na forma de escrita e leitura.

O curso de inglês básico estudado no presente artigo propôs-se a explorar o fórum como ferramenta de abordagem comunicativa para oportunizar o desenvolvimento da habilidade de fala e audição. A diferença não está necessariamente no conteúdo utilizado no curso de inglês em formatação a distância. Já que existem vários ambientes que utilizam plataformas on-line. Implica, sim, a utilização estratégica do recurso para a produção individual da oralidade. A necessidade de alcançar um efetivo desenvolvimento comunicativo do aluno, a ferramenta Fórum foi customizada para ser

utilizada não mais de forma escrita, mas, sim, de forma falada.

Logo, a instrumentalização de aprendizagem na fala possui escopo de desenvolver alunos que consigam construir falas. O Fórum utilizado como laboratório de fala possibilita o desenvolvimento da aprendizagem proposta, comunicativa, ainda que em ambiente Moodle.

O Fórum configurou-se como o principal recurso a ser utilizado pelos estudantes para o desenvolvimento da habilidade de fala. Os estudantes enviavam áudios que eram respondidos pelo tutor de igual forma, com uso de áudio. O principal objetivo foi tornar o Fórum um laboratório de fala.

Mas, primeiramente, na sequência de aprendizagem, antes que os alunos pudessem utilizar o Fórum, estes tiveram acesso on-line e off-line a todos os conteúdos projetados para desenvolvimento das outras habilidades da língua: a leitura e a escrita. Os conteúdos foram trabalhados por meio de vídeoaulas, webclass, e-books, bibliotecas, chats, atividades e testes, proporcionando, portanto, acesso à estrutura básica do curso.

A utilização do Fórum foi sustentada numa fundamentação construtivista, em que o aluno produz, não simplesmente repete. Essa é a diferença fundamental com relação às outras ferramentas. O Laboratório possui uma estrutura mais formal, pois existe um tema a ser trabalhado e os alunos produzem falas/áudios individualmente, conforme seu desenvolvimento.

Nesse processo de construção da fala, o papel do tutor é fundamental para incentivar a participação e acompanhar o desenvolvimento da fala de cada aluno através de feedbacks.

4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A utilização da customização do Fórum em formato de Laboratório de Fala foi aplicada a 800 alunos de 17 municípios. Constatou-se que os resultados após a finalização do Projeto com três módulos mostraram-se eficazes quanto à proposta.

O primeiro desafio foi quanto a alfabetização da customização. Grande parte dos tutores já havia trabalhado ou utilizado o AVA, inclusive a ferramenta do Fórum. No entanto, a utilização deste para produção de comunicação efetiva com os alunos foi uma experiência pioneira para todos os envolvidos no processo.

Dessa forma, foi realizada capacitação da equipe de tutores, tanto em relação ao aspecto técnico como pedagógico, de modo a facilitar a familiaridade com a ferramenta. Uma vez capacitados, os tutores puderam orientar os estudantes na dinâmica do fórum, bem como incentivá-los a acreditarem em seu potencial. Esse momento de incentivo e apoio aos estudantes foi essencial para evitar a desistência do curso.

Conforme depoimento de alunos, esta primeira etapa foi a mais difícil, seja pela falta de habilidades técnicas, e/ou pouca ou nenhuma experiência com a língua: “No

começo também a comunicação era praticamente toda em inglês.... o que achei bem complicado.... Era difícil não querer escrever, seria mais fácil eu traduzir na internet e postar do que falar.” (Aluno 1)

Nota-se que os alunos tiveram que romper com a zona de conforto como afirma essa outra aluna:

Nem mesmo em curso presencial, eu me vi obrigada a falar tantas estruturas de inglês juntas. A professora falava e eu repetia, não precisava raciocinar muito. Com o fórum precisei parar, pensar e entender como eu ia usar aquele conteúdo para falar. (Aluno 2)

Finalizado esse primeiro momento de assimilação e familiaridade com o formato do Fórum, a ferramenta passou a agradar tutores e alunos. A partir do segundo módulo já se verificava uma maior desenvoltura na participação dos sujeitos nesse Laboratório de Fala Virtual. Os estudantes já se sentiam mais confiantes e confortáveis para o uso da ferramenta, tanto pela prática quanto pelo domínio do conteúdo e da oralidade.

Durante o curso foram realizados sete fóruns, disponibilizados progressivamente. Cada um deles alinhados com o conteúdo previsto na unidade em estudo. Assim, o aluno estaria preparado para produção de suas próprias falas. Outro aspecto positivo destacado pelo aluno de Zé Doca (Aluno 3) dizia:

Eu sempre tive vergonha de falar nos cursos que já fiz. No fórum eu pude produzir sem que ninguém me olhasse, e ainda pude saber exatamente o que eu precisava melhorar na pronúncia, pois o tutor me encaminhava feedbacks para cada áudio que eu enviava. Com o tempo fui percebendo que aquilo que eu errava antes, já não acontecia porque eu sabia o que eu precisava fazer para acertar. (Aluno 3)

No terceiro módulo os estudantes já usavam áudios com maior tempo de duração, e com maior destreza no emprego da língua, expressando-se com certo grau de facilidade e espontaneidade; utilizavam o vocabulário trabalhado nas videoaulas aplicando-os em diferentes estruturas gramaticais.

O papel do tutor no processo de desenvolvimento do fórum iniciava desde a sua abertura, em que este precisava ser o primeiro a contribuir com a participação com postagens de vídeos, mostrando como os estudantes deviam participar no fórum. Uma das tutoras comentou: “eu percebi que os alunos observavam como eu falava, e ao produzir os deles, não estavam me repetindo. Estavam se espelhando e produzindo os deles de forma independente” (Tutora 1).

Nos depoimentos coletados dos estudantes ficou visível o entusiasmo com essa forma de aprender: “...senti que desenvolvi bastante, tanto a pronúncia quanto a habilidade auditiva da língua...” (Aluno 4). O fato dos tutores deixarem seus feedbacks em forma de áudio compelia-os a treinar a habilidade auditiva, facilitando a compreensão da língua ao longo do curso. Desse modo, os alunos participantes, ao ouvir seus feedbacks, recebiam além da informação que precisavam corrigir, identificavam a forma correta de falar e praticavam a habilidade de ouvir.

Evidencia uma aluna (idosa) do Município de Timon:

Eu sempre tive dificuldade em aprender inglês. Já me matriculei em vários cursos, mas com o fórum eu pude ser ajudada pela tutora que me mostrava o que eu errava e como era para fazer o certo. Sem medo, eu tentava novamente até que eu me vi falando inglês sem perceber. (Aluna 5)

A expectativa da customização objetivava não só como meio de ensino-aprendizagem, mas primordialmente, no resultado de aprendizagem. A professora produtora do curso esclareceu em seu depoimento:

Customizar o fórum foi o mecanismo com objetivo principal oportunizar uma aprendizagem efetiva na língua inglesa através da Educação a Distância. A ferramenta já era utilizada nos Ambientes Virtuais, mas era necessário customizá-la conforme a necessidade a que se objetivava. Já existiam vários formatos de ensino de língua inglesa a distância, mas a elaboração deste projeto teve uma característica única. A necessidade urgente e primária de ver nossos alunos falando inglês, conforme seu tempo, e mais, de forma individual e personalizada. Cada unidade foi projetada conforme a necessidade e desenvolvimento do antecedente.” (BARCELAR, Andressa, professora)

Além da constante participação dos alunos e tutores, notou-se que o Fórum quando foi efetivamente utilizado propiciou o monitoramento, o controle e a avaliação de seu uso, o que possibilitou alcançar resultados acima dos esperados. A aluna de uma comunidade carente de São Luís deu seu depoimento: “Minha dificuldade de falar começa no português. Eu não sabia como era o certo. No fórum eu aprendi a falar inglês. Quanto mais áudios eu produzia mais eu aprendia”. (Aluna 6)

5 | CONCLUSÃO

O Fórum utilizado como Laboratório de Fala, através de postagem de áudios, desenvolveu no aluno não somente o aspecto da fala, mas, primordialmente, a comunicação. Destarte, o aluno, produziu estruturas de fala conforme eixos de debates, enquanto que estes eixos são conforme todos os conteúdos apresentados nas demais ferramentas do AVA.

A abordagem desenvolvida e acompanhada pelos feedbacks constantes e construtivos para novas produções de falas, e postagens de novos áudios, garantiu o desenvolvimento do estudante de forma integral, considerando todas as habilidades necessárias para a aprendizagem de um idioma.

A customização do Fórum mostrou-se inovadora e eficiente para aprendizagem da língua inglesa. Convém apenas destacar o cuidado com questões técnicas relacionadas com tal customização, que de outra forma inviabilizariam a proposta, a saber: definição prévia das características dos arquivos como: tipo, tamanho e a qualidade dos arquivos a serem subidos à plataforma, bem como a devida orientação de estudantes e tutores.

Concluiu-se que a implantação da customização do Fórum como ferramenta de abordagem comunicativa em ambiente virtual, possui resultados efetivos de aprendizagem e demonstrou uma ideia inovadora em EaD com resultados positivos

e reais. Cabendo o necessário acompanhamento e a presença de profissionais qualificados para que possam dar o suporte técnico e pedagógico que resultem no alcance do objetivo do curso que é o desenvolvimento da oralidade da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, K. V. D. L.; MAGALHÃES, A. de A.; CAMPOS, C. C. dos S.; ALVES, C. G. L.; RIBEIRO, P. M.; MENDES, M. A. **Hablando de la Observación participante en la investigación cualitativa.** INDEX de enfermería, vol. 23, n. 1-2. 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HARGREAVES, L. H. H. **Ensino de inglês a distância, análise de diferentes cursos.** Brasília: Clube dos autores, 2011.

Hernández Chérrez, E. **El B-Learning como estrategia metodológica para mejorar el proceso enseñanza - aprendizaje de los estudiantes de Inglés de la modalidad semipresencial del departamento especializado de idiomas de la Universidad Técnica de Ambato.** [Tesis doctoral], Universidad Complutense de Madrid, Madrid, España, 2014.

Hine, C. **Etnografía virtual.** Barcelona, España, Editorial UOC, Colección nuevas tecnologías y sociedad, 2000.

Instituto Data Popular. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil.** 1 Ed. São Paulo. British Council 2014.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOZZAQUATRO, P. M.; MEDINA, R. D. **Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodlesob diferentes visões: aspectos a considerar.** Novas Tecnologias na Educação, CINTED-UFRGS. V. 6 N° 2, Dezembro, 2008.

PORTELLA, V. C. C.; CROSSETTI, M. da G. de O.; BARON, D. A. C.; MENDES, E. N. W.; CRIPPA, S., P. de S. **Fórum em Ambiente virtual na relação de confiança entre o profissional e o indivíduo cuidado.** RevGauchaEnferm. 2012; 33(4):72-78.

SANTANA, M. A., NETO, Balduino S., COSTA, E. B., SILVA, I. C. L. **Avaliando o Uso das Ferramentas Educacionais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (2014).** III Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014) - XXV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2014).

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** 2.ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo e revisão técnica de José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

